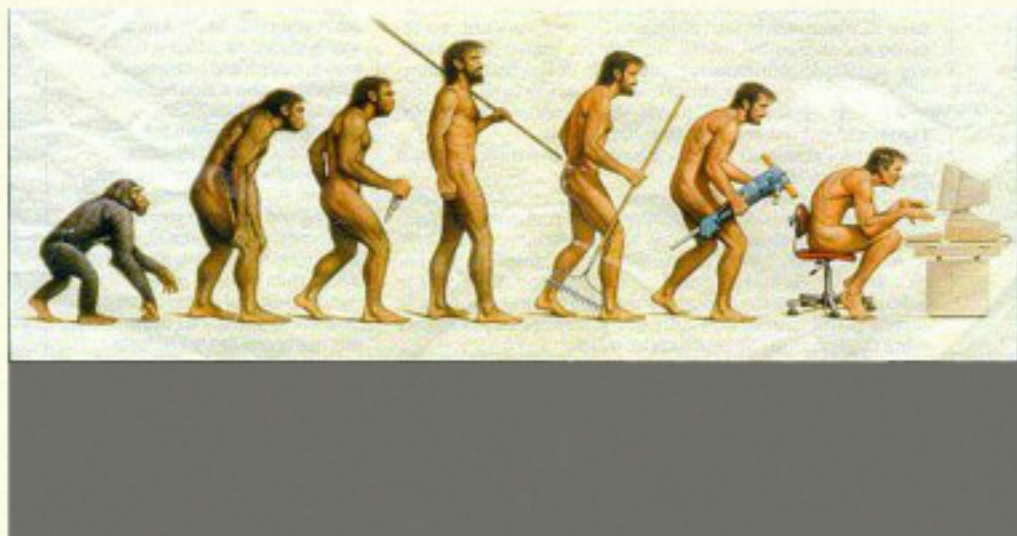
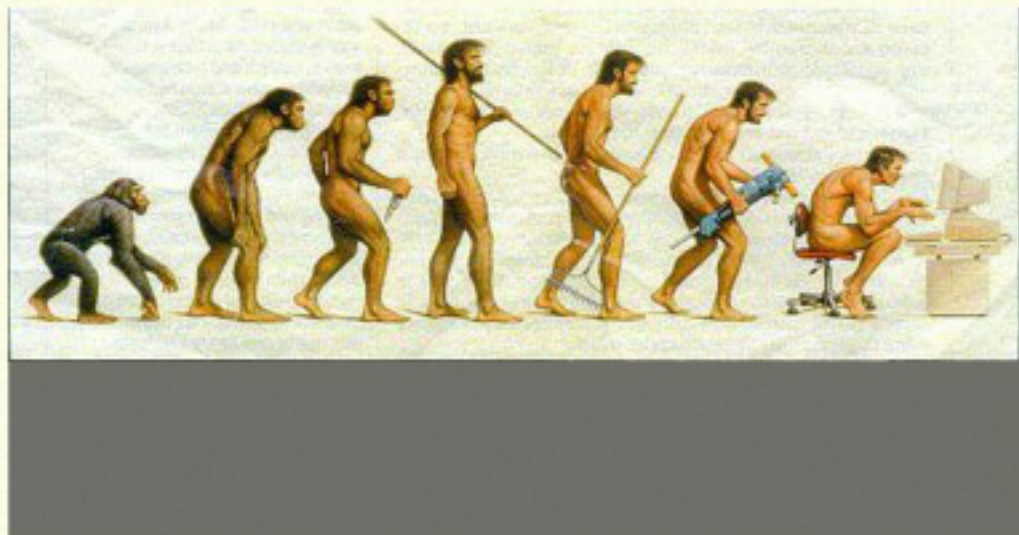


A Escola do Futuro

Por: Delmo Morani



O que devemos fazer? Para onde devemos caminhar? O como devemos ensinar? Mais recursos de tecnologia? Melhor formação dos professores? Mais recursos financeiros? Todas as perguntas são possíveis, mas todas as respostas não serão capazes de apontar qualquer caminho. Vivemos a fantástica experiência das mudanças que carregam um extraordinário componente de imprevisibilidade. O avanço da ciência e da tecnologia nesta etapa do desenvolvimento da humanidade estabelece um ambiente de incertezas de tal ordem que podemos afirmar, sem qualquer temor de estarmos errados, que não existem modelos ou soluções prontas nos quais possamos identificar com certa margem de segurança, soluções para o grande dilema que estabeleceu nas questões relacionadas à transferência de saber.



O que podemos afirmar, sim, com grande segurança é que uma grande parte das pessoas que estamos formando irão trabalhar em profissões que ainda não existem. Quando nos perguntamos sobre os caminhos da educação escolar, começamos por identificar as dificuldades vividas na situação predominante em nosso país. Inicialmente, ao olharmos as dimensões continentais do Brasil, sua diversidade étnica, social, e suas marcantes diferenças regionais, percebemos, com facilidade, a brutal dificuldade de se estabelecer políticas públicas que possam, adequadamente, promover o desenvolvimento da educação de maneira uniforme em todo o extenso território nacional.



Apesar dessa flagrante realidade as iniciativas governamentais trilham caminhos voltados para a padronização da educação. Iniciativas como o ENEM indicam um processo de aniquilamento das diferenças regionais, sejam elas gritantes ou sutis. A escola brasileira passou a ser pautada pelo ENEM, esteja ela situada no sertão do Piauí, ou no Leblon,

As diversas experiências desenvolvidas ao longo do tempo, em diversos países, têm produzido alguns resultados interessantes. Todavia, tais resultados indicam apenas a obtenção de uma performance positiva no processo ensino/aprendizagem a partir da utilização de métodos inovadores. Não significam, em meu entendimento, um novo modelo de escola, o surgimento de uma ruptura com o padrão até agora vigente.



Cabe-nos, então, questionar: o que será a escola do futuro? Como vai se dar, na sociedade pós moderna, que tanto tem sido objeto de especulações, o processo de transmissão de conhecimento?

Há quem afirme, com total segurança, que os conteúdos, em um futuro não distante, estarão em chips a serem implantados nos cérebros dos indivíduos, passando as escolas a desempenharem um papel socializador, não voltado para o ensino de disciplinas contidas em matrizes reguladas pelo poder público



Indo menos longe nessas especulações, as quais não descarto inteiramente, o que podemos enxergar a olho nu, é uma escola que se reformulará, inteiramente, a partir do desenvolvimento da tecnologia. Podemos começar pela questão do conceito de presença.

O que significa a presença física no ambiente virtual que se desenvolve exponencialmente, nos dias de hoje?

A relatividade de tais conceituações indica que as escolas presenciais e as de EAD, caminham para serem uma só escola, um conjunto de ações, que, unidos pelos processos fundamentados em tecnologia criem novas formas de ensino/aprendizagem onde as novas noções de tempo e